

A IMPORTÂNCIA DA REFORMA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Gomes Varisco¹⁶

Dra. Marcela Lima Cardoso Selow¹⁷

RESUMO

O homem sempre se comunicou, de uma forma ou de outra. Primeiramente, havia somente a linguagem corporal quando os homens pré-históricos não possuíam nenhum outro meio de comunicação. Após longo período, surgiu a linguagem oral, precursora da linguagem escrita. Com a escrita, os homens passaram a ter uma comunicação mais complexa, já que os códigos se traduziam em ortografia e concordâncias. Antigamente, somente os escribas detinham o monopólio da escrita, que foi popularizada após a invenção da tipografia. Em relação à Língua Portuguesa, sua forma falada quase sempre foi diferente da linguagem escrita. A cultura mostra e comprova, que a população brasileira nunca falou como escreveu, e a reforma ortográfica atual vem ao encontro dessa situação. A reforma ortográfica será objeto de estudo do presente trabalho, tendo em vista suas implicações em todos os países de Língua Portuguesa, notadamente no Brasil, servindo de embasamento para a paulatina busca do saber.

Palavras-chave: Reforma ortográfica. Língua Portuguesa. Gramática.

ABSTRACT

Man has always communicated in one way or another. First, there was only the body language; prehistoric men who did not have any other means of communication. After a long period, did the oral language, written language precursor. With writing, the men began to have a more complex communication, since the codes are translated into spelling and concordances. Previously, only the scribes held the monopoly of writing, which was popularized after the invention of printing. Regarding the Portuguese language, its spoken form was almost always different from written language. The culture shows, and proves that the Brazilian population never spoke as he wrote, and the current spelling reform is in line with this situation. The spelling reform will be the object of study of this work, given its implications in all Portuguese-spe-

¹⁶ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa – Faculdade Dom Bosco.

¹⁷ Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação – Faculdade Dom Bosco.

aking countries, notably Brazil, serving as a foundation for the gradual pursuit of knowledge

Keywords: Reform spell. Portuguese. Grammar.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem sempre foi um dos mistérios do ser humano. O homem sempre se comunicou, de uma forma ou de outra. Após longo período de linguagem corporal, surgiu a linguagem oral, precursora da linguagem escrita. Com a escrita, os homens passaram a ter uma comunicação mais complexa, restrita a poucos grupos. Somente aos poucos, a escrita fez parte dos grupos e classes maiores, primeiramente, dos homens e, paulatinamente, das mulheres. A Língua Portuguesa falada quase sempre foi diferente da língua escrita. A cultura mostra que a população brasileira nunca falou como escreveu.

No presente trabalho, será apresentada e discutida a nova reforma ortográfica, tendo em vista a sua abrangência aos países de Língua Portuguesa, fazendo com que eles tenham a escrita unificada, conservando suas pronúncias.

Essa reforma traz importantes alterações na linguagem como hoje é exposta, tendo sido apresentada em 1990 (Acordo Ortográfico). No presente artigo, será discutida a importância da unificação da ortografia dos países de Língua Portuguesa, bem como as inserções dos países signatários em outras comunidades, ante a padronização da língua, já que isso facilitará o intercâmbio cultural. Serão levantados e analisados os estudos já existentes da Língua Portuguesa na área ortográfica, abordando a ação do docente como inserto no contexto educacional, comunitário e social.

Igualmente, será abordada a consequência que essa reforma ortográfica impõe aos brasileiros, inclusive porque a maioria já se habituou ao modelo atual. As análises apostas neste breve estudo servirão de embasamento para a paulatina busca do saber.

2 A LÍNGUA PORTUGUESA

Além de ser a língua oficial do Brasil, a Língua Portuguesa é a mais falada no país, embora existam tribos indígenas e regionalismos a serem considerados. Com a miscigenação, índios, negros e brancos formaram uma nação rica culturalmente. Como os portugueses precisavam se comunicar com os nativos, foram aprendendo alguns idiomas, de forma superficial, principalmente, o tupinambá, porque esses indígenas não eram muito arredios. A partir do tupinambá, foi criada uma língua geral comum aos índios e outra para não índios, sendo objeto de estudo para que os jesuítas pudessem catequizá-los. Em 1.595, o

padre José de Anchieta publicou “A Arte da Gramática da Língua”, mais usada na costa brasileira (FEIJÓ, 2008).

Os negros também influenciaram a formação da linguagem portuguesa do Brasil. Trazidos como escravos do continente africano, os escravos aprenderam o Português para se comunicar com seus senhores. Com a independência do Brasil, houve migração de europeus, diversificando mais a língua nacional. As distinções entre a fala do Brasil e a de Portugal mantêm-se até hoje, inclusive em palavras e sentidos. Atualmente, a miscigenação da Língua Portuguesa falada no Brasil inclusive o inglês, foi incorporada ao vocabulário nacional.

2.1. PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Português é a língua oficial do Brasil, de Angola, de Portugal, de São Tomé e Príncipe, de Moçambique, de Cabo Verde e da Guiné-Bissau e Timor-Leste (Acordo Ortográfico). Apesar de não ser oficial, é uma língua muito falada em Andorra, Luxemburgo, Namíbia e Paraguai. Também é uma língua oficial para a União Europeia, MERCOSUL e União Africana. O Português é a única língua cujos países falantes não fazem fronteira com países de mesma língua.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é uma organização internacional constituída por oito países que tem a Língua Portuguesa como oficial (<http://www.cplp.org> - site oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP). Um de seus objetivos é tornar o Português uma das línguas oficiais das Nações Unidas. Um entrave à aceitação dessa proposta é a presença maciça dos falantes de Língua Portuguesa em somente um país, qual seja, o Brasil. De 5 falantes da língua, 4 vivem no Brasil. Isto porque a ONU exige a internacionalização da língua para que ela seja aceita como tal. (GALVÃO, 2010).

2.2. A LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa, falada no Brasil, utiliza-se não só da miscigenação cultural, alhures comentada, como também das interferências dos dialetos e gírias regionais. Assim, a mesma língua falada no Rio Grande do Sul, por exemplo, pode ser facilmente identificada, porque é, de certa forma, distanciada da linguagem falada no Nordeste. As expressões locais e regionais denotam a característica dos diversos povos, ainda que sob uma nação unificada. A Língua Portuguesa sempre foi uma língua, de certa forma, difícil de ser falada.

2.3. NUANCES DA LÍNGUA PORTUGUESA

O povo brasileiro não fala todas as palavras como escreve. Se digitar um nome, diverso do real, mas com a mesma pronúncia, em algum sítio de busca da internet, provavelmente retornará zero resultado. Ou seja, nem mesmo os computadores detêm capacidade para selecionar e analisar as palavras digitadas, quando essas possuem falhas gráficas; importante dizer que a fonética não se presta a tal raciocínio.

2.4. POR QUE A LÍNGUA PORTUGUESA SE INDIGNA DELA PRÓPRIA?

Como qualquer outra língua, a portuguesa se compõe de elementos e signos linguísticos; nesse caso, também há a miscigenação cultural a ser levada em consideração para este estudo. A Língua Portuguesa se insurge contra ela própria, paradoxalmente, na medida de sua variabilidade e expansão. Assim, não se torna tarefa fácil aos gramáticos reorganizar e compor uma língua-padrão para o Brasil, já que cada espaço do país fala a Língua Portuguesa em diferentes nuances.

3 A REFORMA ORTOGRÁFICA – DECRETO N. 6583/08

A promulgação do Decreto n. 6.583 foi realizada nos moldes do Acordo Ortográfico entre os países de Língua Portuguesa, quais sejam, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. (Acordo Ortográfico).

O referido acordo foi elaborado em 16 de dezembro de 1990 e executado no Brasil dezoito anos depois. Esse íterim foi necessário para que os Poderes Legislativo e Executivo se adaptassem à entrada de novas normas no país para, somente após, introduzi-las. Em que pese ter sido promulgado em setembro de 2008, para iniciar sua vigência em 1º de janeiro de 2009, o legislador adotou um período de transição, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, sendo posterior e novamente adiado até 31 de dezembro de 2015, conforme Decreto nº 7.875, de 2012, que alterou a redação original.

4 IMPLICAÇÕES DA NOVA REFORMA ORTOGRÁFICA

A nova reforma ortográfica cinge-se de elementos que antes não existiam no seu campo formal. O brasileiro percebeu a reforma ortográfica como um projeto futuro para o país, por conter variantes linguísticas. Assim, Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde têm a mesma tradução para seus documentos, em diversas áreas. A ortografia é uma convenção, pois a língua existe antes da escrita e o modo como se escreve não acompanha, necessariamente, o modo como se fala. No campo econômico, a padronização da Língua Portuguesa facilita o intercâmbio comercial

de produtos da indústria editorial, já que o idioma é o mesmo.

4.1. A REFORMA ORTOGRÁFICA

Em relação às principais reformas na ortografia da Língua Portuguesa, comentada, há que tecer algumas considerações.

Primeiramente, ao alfabeto foram incorporadas as três letras ‘k’, ‘w’ e ‘y’, já existentes inclusive em teclados de computador. Isto porque a Língua Portuguesa já se adaptou ao estrangeirismo, próprio da globalização. Seria ao menos estranho escrever palavras de origem estrangeira (principalmente de origem inglesa) sem a inclusão dessas três letras no alfabeto nacional. As chamadas consoantes mudas também foram abolidas. Essa grafia é muito utilizada em Portugal, facilitando para os demais países a leitura de suas obras e seus documentos. Porém, caso a pronúncia seja diferente da escrita nos países, a grafia com a consoante muda é facultativa, como em “facto” (em Portugal) e “fato” (no Brasil).

O trema também foi abolido na grafia brasileira; em Portugal já havia desaparecido. O trema se conserva, porém, em nomes estrangeiros e seus derivados. Considera-se uma abolição simbólica, pois o trema já era muito pouco utilizado.

Agora, paroxítonas com ditongo aberto ‘ei’ e ‘oi’ não mais utilizam acento agudo. Embora essa regra já seja utilizada por certos segmentos da sociedade, o desaparecimento de acentos em palavras que antes os possuíam pode gerar algum desconforto para os mais conservadores, pessoas que já aprenderam a língua e terão que reaprender. Insta observar que essa regra vale somente para as paroxítonas com ditongo aberto, continuando o acento em oxítonas e proparoxítonas.

A forma de se diferenciar palavras homógrafas, agora, o acento diferencial é abolido, somente as diferenciando no contexto. A exceção é a manutenção do acento em ‘pôr’ e ‘pôde’. Deixa também de existir o acento circunflexo em paroxítonas com duplos ‘o’ ou ‘e’, em formas verbais, como “voo” ou “veem”.

As regras de utilização do hífen foram alteradas para simplificar o uso do sinal gráfico, sendo abolido de palavras compostas em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento também começa com vogal.

Verifica-se que a unificação não será total. Como privilegiou mais critérios fonéticos do que etimológicos, a dupla grafia será permitida em países como Brasil e Portugal. (OLIVEIRA, 2008).

A ortografia brasileira se altera para a padronização da Língua Portuguesa. Todos esperam que as mudanças advindas sejam não somente claras e objetivas, mas também eficazes, pois a maioria dos brasi-

II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

leiros já possui uma forma peculiar no seu falar e escrever. Nesse contexto, a regionalização não pode ser alterada como meio de padronizar sua pronúncia. Talvez porque as regras se tornem uniformes, a ortografia se torne uníssonas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova reforma ortográfica foi efetivada para facilitar o trânsito de documentos entre países da Língua Portuguesa. A partir de 1º de janeiro de 2016, data em que se torna obrigatória a escrita uniforme de acordo com a legislação pertinente, será possível ler obras de autores de quaisquer dos países que falam a Língua Portuguesa de forma padronizada. A ortografia é uma convenção, já que a língua existe antes da escrita. E o modo como se escreve não acompanha, necessariamente, o modo como se fala. A reforma ortográfica tem sua importância, na medida em que fortalece a Língua Portuguesa em nível mundial, facilitando a difusão e o ensino do idioma.

Porém, a maior importância seria a desvantagem de uma padronização entre países que, por si só, já possuem cultura linguística enraizada. É cediço que a maioria dos brasileiros não escreve como fala. Assim, a maioria das alterações na Língua Portuguesa não irá se consolidar, já que é costume. Muitos sequer aprenderam a anterior ortografia, com o uso então correto do hífen. Talvez as alterações mais significativas, na prática, sejam as inclusões das letras “k”, “w” e “y” no alfabeto Português e a abolição do trema. Isto porque o restante da reforma diz respeito, basicamente, à sílaba tônica das palavras e ao uso do hífen. Todos esperam que as mudanças advindas sejam não somente claras e objetivas, mas também eficazes, já que a maioria dos brasileiros já possui uma forma peculiar no seu falar e escrever. E a regionalização não pode ser alterada como meio de padronizar sua pronúncia.

REFERÊNCIAS

A história do Português brasileiro. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling03.htm>. Acesso em: 20.10.15.

Acordo Ortográfico. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=main>. Acesso em: 10.10.15.

Comunidade dos países de Língua Portuguesa. Disponível em: www.cplp.org.br. Acesso em: 05.12.15.

FEIJÓ, Bruno Vieira. Nossa Língua Portuguesa. Disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/conteudo_271277.shtml Acesso em: 04.10.15.

GALVÃO, Luís Mascarenhas. A Língua Portuguesa ultrapassando fronteiras, juntando culturas. Disponível em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg29/02.pdf>. Acesso em: 15.10.15.

II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

Geografia da Língua Portuguesa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_da_l%C3%ADngua_portuguesa. Acesso em: 05.10.15.

Língua Portuguesa. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa#Classifica.C3.A7.C3.A3o_e_l.C3.ADnguas_relacionadas. Acesso em: 15.10.15.

LOIOLA, Rita. Por que estão fazendo a reforma ortográfica? Revista Superinteressante. Edição 26, dez/2008.

PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática. 1997.

Revista Discutindo Língua Portuguesa. 5ª. ed., São Paulo, Escala Educacional, ano 1.

MACHADO, Geraldo Magela. História da comunicação humana. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/historia-da-comunicacao-humana/>. Acesso em: 10.10.15.

MARTINS, Agnaldo Lopes; GONZAGA, Lourival Luiz. Busca utilizando semelhança sonora em net. Disponível em: www.toptc.com.br/semelhancasonora/artigo.doc. Acesso em: 15.10.15.

NETO, Pasquale Cipro. Pasquale explica a reforma ortográfica. Barueri: Gold Editora, 2009.

OLIVEIRA, Deh. Nova ortografia da Língua Portuguesa entra em vigor em 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2008/07/415676-nova-ortografia-da-lingua-portuguesa-entra-em-vigor-em-2009.shtml>. Acesso em: 15.11.15.